

# “O QUÊ A GENTE TÁ GANHANDO AQUI, A GENTE TÁ PERDENDO LÁ”

## “WHAT WE ARE GAINING HERE, WE ARE LOSING THERE”

Diane Portugueseis <sup>1</sup>[0000-0002-8347-2761]  
Cecília Pescatore Alves <sup>2</sup>[0000-0002-1455-6646]

<sup>1</sup> Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Brasil

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil  
dportugueis@gmail.com, cpescatore@uol.com.br

**Resumo.** Este estudo parte da pesquisa realizada com ítalo-brasileiros do sul de Santa Catarina no Brasil, trabalhadores em sorveterias na Alemanha, entrevistados entre 2020-2024. O objetivo foi investigar a dinâmica destes trabalhadores, que apresentam questões ligadas à política de identidade de seu Município e dificuldades da vida entre lugares, pois vivem entre dois países. A peculiaridade apresentada pelos casos instigou a exploração de interfaces da problemática implícita a este movimento migratório. Optou-se pela escolha de um caso, estudado em profundidade. Investigamos a construção da identidade paterna frente à vivência de deslocamento e à situação da permanência dos filhos no Brasil, à luz da Psicologia Social Crítica. Analisamos a História de Vida de um pai que deixou a filha no Brasil para continuar seu trabalho na Alemanha. Exploraram-se temáticas como masculinidade, arranjos familiares, planos de vida e consequências das políticas de identidade para os relacionamentos e saúde mental dos envolvidos. Os resultados apontaram como a identidade paterna atrelada ao contexto de dificuldades financeiras pode ressaltar a exacerbação do papel ideológico e crença na performance creditada ao masculino. Tal crença nesta identidade mito dificulta a elaboração dos problemas no presente, inviabilizando o vislumbre do futuro e surgimento de personagens com potencial emancipatório.

**Palavras-chave:** Liminalidade. Paternidade. Imigração de trabalho. Políticas de Identidade. Identidade Masculina.

**Abstract.** This study is based on research conducted with Italian-Brazilians from southern Santa Catarina, Brazil, who work in ice cream shops in Germany and were interviewed between 2020–2024. The objective was to investigate the dynamics of these workers, who present issues related to the identity politics of their municipality and the difficulties of living between places, as they live between two countries. The peculiarity presented by the cases prompted the exploration of interfaces of the problems implicit in this migratory movement. We opted for the selection of a single case studied in depth. We investigated the construction of paternal identity in relation to the lived experience of displacement and the situation of leaving children in Brazil, drawing on Critical Social Psychology. We analyzed the Life History of a father who left his daughter in Brazil to continue his work in Germany. Themes such as masculinity, family arrangements, life plans, and the consequences of identity politics for relationships and the mental health of those involved were explored. The results indicated how paternal identity tied to the context of financial difficulties may highlight the exacerbation of the ideological role and the belief in the performance attributed to the masculine. Such belief in this mythical identity hinders the elaboration of present problems, making it impossible to envision the future and preventing the emergence of characters with emancipatory potential.

**Keywords:** Liminality. Fatherhood. Labor migration. Identity politics. Masculine identity.

## 1 Introdução

Este texto apresenta um estudo decorrente de pesquisa desenvolvida sobre a imigração transnacional de ítalo-brasileiros de Urussanga, sul de Santa Catarina, para a Alemanha, enfocando a expressão de vidas em liminaridade.

A análise revela a peculiaridade dos casos estudados durante a pandemia, que motivaram a continuidade da investigação sobre a problemática subjacente a esse movimento migratório. Problematizando o desenvolvimento desta dinâmica migratória no período pós-pandêmico configurou-se a condição acentuada do sofrimento destes migrantes que, até então, construíam seus projetos de vida entre idas e vindas anuais, entre Alemanha e Brasil, tendo sido esta pendularidade prejudicada durante os anos de 2020 e 2021.

No período de flexibilização das exigências sanitárias de isolamento e com o advento das vacinas, verificou-se, maior trânsito destes sujeitos ítalo-brasileiros rumo a Alemanha, justificado pelo declínio econômico de sua região de origem. Nesta investigação, abordamos a construção da identidade paterna frente à vivência de deslocamento e à situação da permanência dos filhos no Brasil, enquanto os pais trabalham na Alemanha.

## 2 Material e Métodos

O arcabouço teórico aborda a constituição da identidade, analisando as nuances constitutivas da estrutura do trânsito e da (im)permanência no Brasil e Alemanha. O estudo considera a busca pelo pertencimento identitário evidenciado nas entrevistas. Os participantes desta dinâmica migratória e identitária, ao vivenciar o estímulo e a performance do seu pertencimento, encontram-se em uma experiência entre (não)lugares (Augé, 2017).

A fundamentação das concepções adotadas está na Psicologia Social Crítica, que busca entender as interações entre projetos de vida individuais e fatores histórico-sociais. Lane (1984), Miranda (2019) e Lima et al. (2009) contribuem para uma análise contextualizada das questões sociais e psicológicas no Brasil.

Ciampa (2001) discute a identidade como uma construção dinâmica em constante movimento, que não busca uma estagnação em um status almejado, mas sim o sentido da identidade como um processo de transformação contínua. Alves (2021) ressalta a importância de analisar os fenômenos psicológicos como parte da formação social do indivíduo na interação entre objetividade e subjetividade.

Partindo deste contexto foi utilizado o método de análise de história de vida para investigar e atingir o objetivo proposto, entrevistando trabalhadores em sorveterias na Alemanha no período de 2020 a 2024.

Um estudo de caso foi escolhido e analisado. Renan<sup>1</sup> vive entre Brasil e Alemanha há sete anos, sendo pai e com a filha morando com os avós em Santa Catarina, enquanto ele e a esposa trabalham na Alemanha e visitam a família durante as férias. O caráter interventivo da pesquisa qualitativa foi evidenciado pelo interesse do entrevistado em refletir sobre sua condição (Durand, 2015).

A pesquisa explorou experiências vivenciadas por Renan, enfatizando o processo de metamorfose na compreensão do movimento identitário, conforme discutido por Lima & Ciampa (2017) e Veiga & Alves (2020). A análise da narrativa foi embasada na ideia de que a identidade nunca é completamente reconhecida, mas sim apreendida em momentos específicos, como defendido por Ciampa (2001).

Buscou-se “um caminho no qual os significados e sentidos são relacionados, fazendo emergir a metamorfose através da qual se constitui o processo da identidade” (Alves, 2017, p. 40).

---

<sup>1</sup> Nome fictício.

### 3 Resultados

A narrativa de Renan pode ampliar a compreensão do fenômeno que envolve a imigração e as filigranas das relações de poder que engendram políticas identitárias que mantêm a liminaridade e sua relação com a *mesmice* - aparência de não metamorfose. Para Ciampa (2001) a *mesmice* equivale a um trabalho de re-posição de uma identidade posta, impondo dificuldades ao alcance do ser-para-si.

Importante considerar-se o que Lima (2010) pontua quanto a possibilidade de transformação da personagem em um fetiche, que oculta a natureza da identidade como metamorfose. Há uma aparência de não-metamorfose, que precisa ser entendida como uma metamorfose por reposição, que cria a impressão de um “mesmo” que não muda. O trabalho de reposição sustenta a *mesmice*.

O estudo discute a abordagem da *mesmice* por Ciampa (2001) e explora a noção de liminaridade, conceito desenvolvido por Victor Turner (2013). Este autor se baseia nos rituais de passagem, como transições de idade e pertencimento em diferentes sociedades, para explicar “estados liminares” - momentos entre fases de transição, caracterizados por incertezas e adaptações.

Esta abordagem ajuda a compreender as experiências dos sujeitos de Urussanga-SC durante seus ritos e transições, assim como a forma como lidam com a dualidade entre Alemanha e Brasil. Eles estão enredados em uma dinâmica atribuída desde sua socialização quanto a construção de pertencimento e origem, o desenvolvimento do orgulho de serem descendentes de italianos e posteriormente, o modo como se constitui o desejo de objetivar esse pertencimento, afirmando suas identidades para além de festas populares de culto à tradições italianas, mas concretizando o desejo da obtenção do passaporte italiano e então, partindo para a Europa para adentrarem um nicho de trabalho que os “reconhece” cidadãos italianos e os assim legitima, uma vez que são parte “agraciada” a obter o trabalho específico àqueles que possuem a cidadania italiana.

Tal dinâmica implica vários fatores, estes, muito bem compreendidos em termos da ação das políticas de identidade do grupo social majoritário e sua influência na constituição de identidades e estabelecimento de projetos de vida, bem como limitação de possibilidades emancipatórias dos sujeitos, atrelados a um projeto de vida aprisionador em sua gênese: ganhar dinheiro rápido vendendo sorvetes na Alemanha e retornar ao Brasil com a casa própria conquistada.

O encantamento com as possibilidades de ganho e ascensão se esvai tão logo retornam à terra de origem e percebem que não conseguiram conquistar seu objetivo com o trabalho na Europa.

Há ainda relatos sobre prejuízos na saúde mental, prejuízo nos relacionamentos afetivos e interpessoais, sendo dificultados os contatos com amigos e familiares durante os deslocamentos que perduram anos. Outro destaque é o esvaziamento de sentido do projeto de vida, devido aos fatos já citados e ao tempo de permanência em trânsito, que os mantém em condição de permanente liminaridade.

O objetivo “ganhar dinheiro” é destituído de sentido, pois não é aplicável, sua finalidade se esgota e o tempo para o desenvolvimento e investimento em outras áreas da vida se esvai, resultando em dificuldades para concretizar planos para além do ganho financeiro. Em meio a essa trama, os indivíduos se culpabilizam “por não terem dado certo”, por não acompanharem o desenvolvimento de seus filhos ou mesmo, pelas perdas que passam ou sabem que vão passar, à distância.

### 4 Conclusão

Renan não consegue viver plenamente o presente, também não consegue vislumbrar o futuro. Sua trajetória de vida, planos migratórios e planos de futuro são atravessados, para além das questões de saúde da filha e receios quanto à falta de dinheiro, pelo modo como performa sua “masculinidade”. O sentido que empreende ao modo como vivencia o que entende por “ser forte”, nos apresenta a linha de construção de uma identidade mito, no sentido de obrigatoriedade de performar conforme a sociedade prega.

Logo, o modo como busca superar as adversidades, tal como observamos em suas personagens, lança luzes à reprodução do fenômeno, bastante comum, de que o homem deva ser forte e assim seguir adiante, sem grande reflexão, atuando em prol da resolução eficaz dos problemas. Os resultados da análise de sua narrativa apontam como a identidade paterna atrelada ao contexto de dificuldades financeiras pode ressaltar a exacerbação do papel ideológico da crença na performance creditada ao masculino.

Tal crença nesta identidade mito dificulta a elaboração dos problemas no presente, inviabilizando o vislumbre do futuro e surgimento de personagens com potencial emancipatório.

## Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida.

## Referências

1. ALVES, Cecília Pescatore. Narrativas de história de vida e projeto de futuro no estudo do processo de identidade. **Textos e Debates**, 1(31), 33-41, 2017.
2. ALVES, Cecília Pescatore. Sintagma identidade-metamorfose-emancipação. In C. P. Alves, S. C. Miranda, D. Portuguezis, & C. S. Nascimento (Orgs.), **Metamorfoses do mundo contemporâneo** (pp. 13-42). EDUC, 2021.
3. AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Papitus, 2017.
4. CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social**. Brasiliense, 2001.
5. DURAND, Jorge. A arte de pesquisar sobre migrações: pressupostos metodológicos para a pesquisa em ciências sociais. In J. Durand & C. Lussi (Orgs.), **Metodologia e Teorias no Estudo das Migrações** (pp. 7-41), Paco Editorial, 2015.
6. LANE, Sílvia Tatiana Maurer & CODO, Wanderley. (Orgs.). (1984). **Psicologia Social. O Homem em movimento**. Brasiliense, 1984.
7. LIMA, Aluísio Ferreira de., CIAMPA, Antonio da Costa., ALMEIDA, Juracy Armando Mariano. Psicologia social como psicologia política? A proposta de psicologia social crítica de Sílvia Lane. **Revista Psicologia Política**, 9(18), 223-236, 2009.
8. LIMA, Aluísio Ferreira de., CIAMPA, Antonio da Costa. “Sem pedras o arco não existe”: o lugar da narrativa no estudo crítico da identidade. **Psicologia & Sociedade**, 29, 2017.
9. MIRANDA, Suélen Cristina de. O estudo das migrações a partir da Psicologia Social: uma perspectiva crítica. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 19(3), 566-582, 2019.
10. TURNER, Victor. **O processo ritual. Estrutura e antiestrutura**. Petrópolis, 2013.
11. VEIGA, Alfredo C., ALVES, Cecília Pescatore. O relato da história de vida à luz do pensamento de Walter Benjamin: contribuições aos estudos de identidade. **Psicologia USP**, 31, 2020.